

Cultos Dominicais: 10:50h e 18h

HORÁRIOS: Escola Dominical: 09:30h

Reuniões de Doutrina: 4ª feira -19:30h

Tema do Ano: Pregando a Palavra

ANO XXI

DATA: 6/11/2011 BOLETIM Nº. 44

Importa Padecer – Uma Breve Visão da Morte Para os Crentes

“pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome”. Atos 9.16

Existe um chiste que diz: “todo mundo quer ir para o céu, mas ninguém quer morrer”. Essa piadinha mostra algo implícito nas pessoas: o apego à vida. Se pensarmos que o apego à vida é natural, e o é de fato, perceberemos que se alguém falar com você que quer morrer, você dirá: “essa pessoa está sofrendo de depressão” ou de algum distúrbio, pois todos querem viver.

A morte é desastrosa na história humana e, segundo Gênesis, passou a existir após o pecado de Adão. Por isso, o apego a vida é natural. Não era para morremos. Não é da natureza original do homem morrer, pois, na gênese humana, Deus nos criou para vivermos eternamente. Contudo, a natureza caída do homem passou a conviver com a morte. Nesse caso, se pensarmos em natural, poder-se-ia dizer que *o homem natural, como descreve a Bíblia*, já convive com a morte desde o seu nascimento. Ele nasce sabendo que vai morrer. Existe um consenso que diz: “a coisa mais certa da vida é a morte”.

Saber que a morte é algo certo não significa dizer que o homem perdeu o senso eterno, ou senso de eternidade, a sensação de que a morte é algo trágico, desnecessário, angustiante e até mesmo evitável. Não fosse assim, por que avançar tanto na medicina? Não seria a medicina uma tentativa de eternizar o homem? Se aceitássemos a morte como inevitável e necessária, não investiríamos tanto para alcançar a longevidade da vida.

A medicina é algo fantástico. Os avanços na biologia, genética, nas ciências que cuidam do corpo humano em geral, são magníficos. Isso tudo é bom e deve continuar. Mas, não seriam esses estudos uma tentativa de imortalizar o homem? Se aceitássemos tão prontamente a morte, não era mais fácil deixar as pessoas morrerem?

Bom, não é isso que acontece. Não deixamos as pessoas morrerem, pois nós mesmos não queremos morrer. Lutamos desesperadamente para nos mantermos vivos eternamente.

ORDEM LITÚRGICA

Culto Matutino

Leitura Bíblica: Gn 30.1-11
Oração de Adoração
Hino: 11 (Trindade Santíssima)
Cânticos
Dízimos e ofertas
Leitura Bíblica: Mt 27.01-10
Hino: 26 (Ao Deus Grandioso)
Oração de Gratidão
Mensagem
Oração Final
Saudações

Culto Vespertino

Leitura Bíblica: Gn 30.12-26
Oração de Adoração
Hino: 67 (Coração Quebrantado)
Leitura Bíblica: Sl 21
Oração e Confissão
Hino: 4 (Culto á Trindade)
Cânticos
Dízimos e ofertas
Leitura Bíblica: Mt 27.11-26
Hino: 221 (Um Vaso de Bênção)
Oração de Gratidão
Mensagem
Santa Ceia
Hinos: 266, 260, 269, 340
Oração Final
Saudações

ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ♦ **Jaqueline Barreto Otero Silva** 7/11
- ♦ **Darlene Maia** 10/11
- ♦ **Bruno Rios Alencar** 12/11
- ♦ **Edna Santos Lopes** 11/11



VISITANTE AMIGO – Você é mais que bem-vindo! Esperamos que se sinta bem em nosso meio, porém o mais importante é que tenha sido transformado e edificado pela Palavra de Deus. A família Memorial se alegra muito com sua presença!

A visão cética do mundo diz que viraremos adubo e se utiliza da máxima: “*na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*” de Antoine Lavoisier. A própria concepção materialista científica, usada primariamente por Gottfried Wilhelm Von Leibniz (apesar de religioso e acreditar na espiritualidade), reduz, em seus conceitos científicos, tudo à matéria, culminando em um reducionismo. Reduccionismo esse que foi esboçado desde a filosofia pré-socrática e que não se coaduna com a própria ontologia humana. A história derruba a tese que enxerga o homem da mesma forma como enxerga um adubo e que o reduz a simples matéria.

Talvez essa afirmação seja dura contra os que enxergam a morte como algo da natureza e, portanto, vêem o ciclo da vida e morte como um processo natural, permanente e, portanto, inevitável. Entretanto, é a conclusão lógica. Se entendermos o homem como mais um componente da natureza, não contemplaremos toda complexidade do ser humano; inclusive, sua luta por viver.

Talvez a tese de Charles Darwin pudesse responder à questão da luta pela vida ou apego à vida como um processo natural da luta da sobrevivência da espécie que precisa modificar o meio e a si próprio para adaptar-se e garantir a vida. Entretanto, essa tese não foi suficiente para confortar o coração de Darwin no leito de sua morte. Alguns dizem que uma cristã por nome Lady Hope esteve no leito de morte do evolucionista e testemunhou sua reconciliação com Jesus. Bom, se isso é verdade? Muitos acham improvável, outros acham impossível. Há quem diga que é apenas uma lenda criada pelos criacionistas. O fato é que Darwin era filho de protestantes e estudou teologia, portanto não seria loucura afirmar isso. Conquanto isso seja verdadeiro, não anula sua teoria para seus seguidores e, muito menos, para nós cristãos que a rejeitamos. Se Darwin se converteu, ou não, não importa para o debate da origem da vida. O que importa é que se alguém morre acreditando em sua teoria, morre sabendo que virará adubo. Tudo que a pessoa tenha feito no mundo não servirá para nada. Sua existência é comparada a uma folha que murcha e cai. Sua existência é sem sentido. Nascemos, crescemos, procriamos e morremos para adubar a terra e manter o tal do ciclo da vida.

Como confortaríamos alguém que perdeu um ente querido: “não se preocupe, agora ele já está em estado de decomposição e servirá para nutrir as plantas e árvores que estão acima dele” ou “isso faz parte da evolução”. Percebem que tristeza?

Outro fato que devemos levantar é que os conceitos morais e a forma como vivemos no presente dependem muito de como enxergamos a morte e a vida. Vejamos o caso da violência: quanto menos medo da morte as pessoas têm, mais violentas elas se tornam, pois não têm o que perder. Aliás, essa é frase que os assassinos e ladrões usam muito: “não tenho nada a perder”.

Alguém poderá objetar essa idéia e dizer que muitos ateus dão mais exemplos de vida moral e correta do que alguns que professam ser cristãos. É verdade! Acontece essa lástima há muito. Contudo, viver uma vida moral baseada em princípios evolucionistas e ateus é completamente antagônico e muito mais coerente com o capitalismo selvagem e com o egoísmo, pois a idéia da evolução é: “que vença o mais forte”.

A idéia de casamento ocidental e de fidelidade é claramente cristã. Mesmo que entremos em discussões antropológicas, veremos que não há sentido na fidelidade se formos pelo viés da zoologia, pelo menos em alguns estudos que identificam que a fidelidade entre alguns animais é momentânea e apenas para procriação. Alguns estudiosos chegam a falar de uma *Promiscuidade Primitiva* e em uma sociedade matriarcal, onde só poderíamos saber a filiação de alguém por intermédio da mãe, ou seja, não se poderia identificar o pai.

“A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado”, de Friedrich Engels, diz que a família é uma criação capitalista para manter o capital concentrado e a propriedade. Sendo assim, não há sentido em termos família, não acham?

Viver sem uma boa perspectiva da vida e da morte é fatal para a esperança em uma sociedade melhor. O apóstolo Paulo resume essa idéia da seguinte forma em 1 Co 15, 14, 17-19, 32: **“E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé; (...) E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceréis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. (...) Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos”**. Paulo é coerente, pois, sem Cristo e a garantia de ressurreição, não há sentido em viver retamente.

O que fez Paulo e os apóstolos padecerem pelo nome de Cristo, sofrerem perseguições e enfrentarem os tribunais e as dores não foi a certeza da morte, mas certeza da vida eterna e da ressurreição.

Quando Cristo chamou Paulo para padecer, Paulo sabia que sofreria, mas só o fato da certeza da vida eterna fez com que qualquer dor parecesse nada em comparação à sublime glória a ser revelada em Cristo. **“Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”** (1 Co 15.55).

Quando entendemos que a morte é uma punição e que em Cristo temos absolvição de nossos pecados e o livramento da morte, ela já não é significativa para nós, pois ela representa que: 1) no tempo presente, devemos viver para agradar a Deus; 2) os sofrimentos são passageiros e incomparáveis com a vida eterna; 3) a morte, no presente, para os crentes, é o Pai chamando seus filhos para descansarem do labor terreno; 4) os que estão em Cristo não morrem, mas vivem eternamente; 5) consolamos os nossos queridos com a certeza de que os que morrem em Cristo estão bem melhor do que nós: **“Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor”** (Fp 1:23). Portanto, nossos amados que partiram nos deixaram saudades e uma dor que só o Espírito pode consolar, contudo, longe estão dos sofrimentos e de serem considerados coitados e infelizes, pois estão nos braços do Pai que nos ama mais do que qualquer amor que sequer imaginemos. Afinal **“Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos”**. (Sl 116.15).

A morte nos ensina mais uma coisa, que não era para ela existir. Ela sempre aponta para o início e não para fim. Ao olharmos a morte de alguém, devemos lembrar que é na gênese humana que ela acontece. E na desobediência do homem que ela passa a existir e, portanto, é um instrumento de punição que também terá um fim: **“E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”** (Ap 21.4).

Queridos, padecer no tempo, por mais doloroso que seja, não pode ser comparado com a vida eterna em Cristo. **“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”** (Rm 8.18).

Maranata, vem Senhor Jesus!
Rev. Ricardo Rios Melo

Presbíteros e Diáconos de Plantão

Presbítero no Púlpito: Adelaor Fernandes

Diáconos Hoje: Jorge e Sidnei

Pregador: Manhã / Noite Rev. Ricardo Rios Melo

6/11/11

Fique de Olho nas Notícias de sua igreja:

- ♥ **CESTA DO AMOR:** Lembramos aos amados irmãos que tragam suas doações em gêneros alimentícios não perecíveis (**arroz, feijão, açúcar, café, biscoito**, etc.), para que a **Junta Diaconal** prepare as cestas.
- 👤 **SANTA CEIA:** Hoje, no culto vespertino teremos a celebração da Santa Ceia do Senhor. Preparemo-nos em oração.
- 👤 **ELEIÇÕES INTERNAS:** Conforme orientação do Conselho, **SAF, UMP** e a **Junta Diaconal**, devem eleger suas diretorias até o dia **27.11.2011**.
- 👤 **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:** O Conselho marcou a nossa Assembleia Geral para o dia **18.12.2011**, quando elegeremos a (o) secretária da Igreja e daremos conhecimento do **Movimento Financeiro/2011** e do **Orçamento/2012**.
- 👤 **ORAÇÃO PELOS ENFERMOS:** Hérmeso, Paula, Suzana (irmã de Márcia), Adenias, Pb José Ribeiro, D.Zélia, César Rui, Cremilda e Igor, Maria Aparecida, Tânia Fontes (filha), João Fontes (sobrinho) e demais irmãos de Adnólia, Paulo Vitor, Wagner Gilberto Cajazeiras, Yêda Cajazeiras, Marco Antonio, D. Alzerina, D.Marinalva, e Wellington Pereira **"Cura-me, Senhor, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor" (Jr 17.14)**

CONFISSÃO DE FÉ

Pergunta 72. O que é fé justificadora?

Resposta: Fé justificadora é uma graça salvífica, operada pelo Espírito e pela Palavra de Deus no coração do pecador, que sendo por esse meio convencido de seu pecado e miséria e da incapacidade tanto sua como das demais criaturas, para restaurar sua condição de perdido, não só aceita a verdade da promessa do Evangelho, mas recebe e descansa em Cristo e em sua justiça, que lhes são oferecidos no Evangelho para o perdão dos pecados, e para que a sua pessoa seja aceita e considerada justa diante de Deus para a salvação.

Referencia Bíblica: Jo 16.8,9, At 16.30, At 2.37, Ef 2.1, At 4.12, Rm 7.9, Rm 10.8-10, At 10.43, Gl 2.15,16, Gl 2.15,16, Fp 3.9, At 15.11